

Conciliação da rotina de estudo e treinamento: o caso do cheerleading na Universidade de Brasília Reconciliation between study and training routine: the case of cheerleading at the University of Brasília

Armonización entre estudio y rutina de entrenamiento: el caso del cheerleading en la Universidad de Brasília

*Felipe Rodrigues da Costa, **Hugo Paula Almeida da Rocha, *Felipe Nunes Serpa Viana, *Iuri Scremin de Miranda, *Americo Pierangeli Costa.

*Universidade de Brasília (Brasil), **Colégio Pedro II (Brasil)

Resumo. Reconhecido pelo Comitê Olímpico Internacional, o *cheerleading* é esporte que tem despertado o interesse de novos praticantes e integra o programa de competições da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) e da *International University Sports Federation* (FISU). O Brasil conta com uma seleção, que representa o País em eventos internacionais, com importante participação de atletas ainda na condição de estudantes universitários. O objetivo deste estudo foi analisar as percepções dos atletas de *cheerleading* da Universidade de Brasília quanto a barreiras e oportunidades acadêmicas e esportivas, bem como identificar se existem diferenças de percepção em conformidade com características da amostra, com especial atenção ao desempenho esportivo. Realizamos um estudo exploratório, quantitativo e transversal com 68 atletas. As análises descritivas iniciais procederam da distribuição de frequência das respostas ao questionário e, em seguida por tabulações cruzadas para verificar tendências entre as respostas (variáveis categóricas). Essas tendências foram avaliadas por meio do teste qui-quadrado, para uma distribuição esperada dos cruzamentos das variáveis e os resultados encontrados. Foram percebidas disparidades entre os grupos conforme o local de treinamento e os resultados alcançados na pesquisa, além de haver divergências entre os sexos quanto à compatibilidade das atividades. Os principais resultados permitiram avançar na análise da dupla carreira para universitários em diferentes níveis de rendimento, os quais demandarão, portanto, diferentes abordagens pela instituição de ensino.

Palavras-chave: Dupla carreira; Estudante-atleta; Ensino superior; Políticas institucionais. Plano de carreira.

Abstract. Recognized by the International Olympic Committee, cheerleading is a sport that has aroused the interest of new practitioners and is part of the competition program of the Brazilian University Sports Confederation (CBDU) and the International University Sports Federation (FISU). Brazil has a selection that represents the country in international events, with important participation of athletes still in the condition of university students. The objective of this study was to analyze the perceptions of cheerleading athletes from the University of Brasília regarding academic and sports barriers and opportunities, as well as to identify whether there are differences in perception according to the characteristics of the sample, with special attention to sports performance. We carried out an exploratory, quantitative and cross-sectional study with 68 athletes. The initial descriptive analyzes proceeded from the frequency distribution of the answers to the questionnaire and then by cross-tabulations to verify trends between the answers (categorical variables). These trends were evaluated using the chi-square test, for an expected distribution of the crossings of the variables and the results found. Disparities were noticed between the groups according to the training location and the results achieved in the research, in addition to differences between the sexes regarding the compatibility of activities. The main results allowed advancing in the analysis of dual careers for university students at different levels of income, which will therefore require different approaches by the educational institution.

Keywords: Dual career; Student-athlete; Higher education; Institutional policy; Career planning.

Resumen. Reconocido por el Comité Olímpico Internacional, el *cheerleading* es un deporte que ha despertado el interés de nuevos practicantes y forma parte del programa de competencias de la Confederación Brasileña de Deportes Universitarios (CBDU) y de la Federación Internacional de Deportes Universitarios (FISU). Brasil cuenta con una selección que representa al país en eventos internacionales, con importante participación de atletas aún en condición de universitarios. El objetivo de este estudio fue analizar las percepciones de atletas de *cheerleading* de la Universidad de Brasilia sobre las barreras y oportunidades académicas y deportivas, así como identificar si existen diferencias en la percepción de acuerdo con las características de la muestra, con especial atención a lo deporte, rendimiento. Realizamos un estudio exploratorio, cuantitativo y transversal con 68 deportistas. Los análisis descriptivos iniciales procedieron de la distribución de frecuencias de las respuestas al cuestionario y luego de tabulaciones cruzadas para verificar las tendencias entre las respuestas (variables categóricas). Estas tendencias se evaluaron mediante la prueba de chi-cuadrado, para

una distribución esperada de los cruces de las variables y los resultados encontrados. Se notaron disparidades entre los grupos según el lugar de formación y los resultados alcanzados en la investigación, además de diferencias entre los sexos en

cuanto a la compatibilidad de las actividades. Los principales resultados permitieron avanzar en el análisis de las carreras duales para estudiantes universitarios de diferentes niveles de ingresos, por lo que requerirán diferentes enfoques por parte de la institución educativa.

Palabras-clave: Carrera dual; Estudiante-deportista; Educación universitaria; Políticas institucionales; Plan de carrera.

Introdução

A formação esportiva para o alto rendimento exige uma rotina de educação corporal extenuante, traduzida em sessões de treinamentos físicos, técnicos e cognitivos (Soares et al., 2016). Definida como dupla carreira, a necessidade de conciliação entre os tempos dedicados ao esporte de alto rendimento (EAR) e à educação e/ou ao trabalho (Capranica et al., 2015; Hakkers, 2019) vem sendo discutida há décadas em países como Estados Unidos, Suécia, Dinamarca e outros Estados da União Europeia (Ryba & Stambulova, 2013).

Um atleta de alto rendimento, que tem como objetivo alcançar resultados nacionais e internacionais — seja representando seu clube ou o País (Swann et al., 2015) —, dedica-se entre 20 e 30 horas semanais ao esporte (Brown et al., 2000; Capranica et al., 2015). Esse tipo de formação muitas vezes ocorre de forma concomitante com a dedicação à educação básica, que já exige 20 horas semanais ao longo de 12 anos de formação (*Lei No 9.394 de 20 de Dezembro de 1996*, 1996), perfazendo entre 40 e 50 horas de atividades obrigatórias semanais.

A entrada no ensino superior torna-se, portanto, uma opção ao atleta, que deverá analisar suas possibilidades e oportunidades, decidindo como encaminhar seu projeto de vida: seja se dedicando ao EAR de maneira exclusiva, seja tentando equilibrar as rotinas entre o esporte e a formação superior (e/ou o trabalho), seja estabelecendo uma como prioridade (Pallarés et al., 2011), ou, ainda, deixando a vida esportiva de alto rendimento.

As fases de desenvolvimento e as transições no esporte propostas pelo modelo holístico mostram a dificuldade existente para a construção de uma rotina equilibrada entre as demandas esportivas e escolares, além das necessidades sociais inerentes a qualquer criança e adolescente (Wylleman et al., 2004, 2013).

O final da adolescência é um período importante para que o jovem decida como encaminhar sua trajetória atlética, considerando fatores: a) esportivos (com foco em seus resultados); b) educacionais (diante das perspectivas do espaço escolar e acadêmico enquanto formador e sua expectativa profissional); c) sociais (na interação com amigos, familiares etc.); e d) econômicos (considerando-se sua capacidade de investimento no esporte ou mesmo a necessidade financeira de sua família e o retorno econômico que pode obter enquanto atleta, (Wylleman et al., 2004, 2013).

Atualmente os estudos acerca da conciliação entre a formação esportiva e a formação acadêmica, em diferentes níveis de dedicação a essas atividades, encontram-se em fase exploratória pela produção científica nacional (Miranda et al., 2020), no intento de apreender a realidade do estudante-atleta tanto no alto rendimento quanto na representação esportiva e em diversas modalidades, contribuindo, assim, para o debate relativo a políticas públicas efetivas no suporte a esses contingentes de pessoas (Rocha et al., 2020). Nesse sentido, existem indícios de que as barreiras e os recursos presentes no desenvolvimento da dupla carreira dos atletas brasileiros reforçam os achados internacionais a respeito de dificuldade de gestão do tempo, de problemas enfrentados com a instituição educacional e da importância de programas específicos para atender as demandas do atleta em dupla carreira (Costa et al., 2021; Guidotti et al., 2014; Lagos Cortes, 2014; Mateu, 2020; Miranda et al., 2020).

O *cheerleading* é uma modalidade que tem produzido debates acadêmicos em diferentes países, sob diferentes perspectivas de análise, como: a) o seu potencial econômico e a perspectiva de profissionalização; b) seu reconhecimento pelo Comitê Olímpico Internacional e a sua própria condição de esporte; c) gênero, raça e performance (Gabrielle Vanderhoof, 2011; Grindstaff & West, 2010; Riikka Nykänen, 2018; Zdunek, 2020).

No Brasil, o *cheer*, que vem despertando o interesse de praticantes em diferentes níveis (Bastos et al., 2020), conta com a organização de eventos regionais e nacionais e tem presença nas competições da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) (Borges, 2019; CBDU, 2019) e da *International University Sports Federation* (FISU) (FISU, 2022). O Brasil dispõe de uma seleção nacional, que representa o País em eventos internacionais, com importante participação de atletas ainda na condição de estudantes universitários. Especialmente no caso analisado, é a modalidade esportiva com maior expansão na Universidade de Brasília (UnB), sendo uma organização de iniciativa estudantil (Rezende & Costa, 2019).

A modalidade pode ser um profícuo objeto de estudos no campo da conciliação de rotinas esportivas e acadêmicas. Justifica-se esse pressuposto por se tratar de um esporte sem representações profissionais no Brasil, diferentemente do futebol ou do voleibol, realidade enfrentado pela maioria dos esportes, desempenhados de maneira não

profissional, no sentido legal que prevê a assinatura de contrato de trabalho (Brasil, 1998; Brasil 2002), como os saltos ornamentais, por exemplo (Costa et al., 2021) Consequentemente, as obrigações acadêmicas passam a figurar como a possibilidade de formação que garantirá um futuro econômico e de carreira para os atletas. Mas isso não significa que as rotinas sejam compatibilizadas sem problemas, uma vez que algumas características do esporte, como as viagens e as competições, podem ainda impactar na harmonização delas.

O objetivo do presente estudo foi, portanto, analisar as percepções dos atletas de *cheerleading* da UnB sobre as barreiras e oportunidades acadêmicas e esportivas na sua trajetória. Cabe a esta pesquisa identificar se existem diferenças de percepção em função de características da amostra, com especial atenção ao desempenho esportivo.

Métodos

Trata-se de um estudo exploratório, quantitativo e transversal, realizado em curto e determinado período, que pretende apreender novas realidades e extrair informações e associações iniciais sobre o objeto de estudo, a fim de incitar o aprofundamento em pesquisas posteriores (Fontelles et al., 2009; Gil, 2002; Sonia Vieira, 2009).

A população do estudo foi estimada em 220 estudantes da UnB, praticantes da modalidade de *cheerleading*, divididos em oito equipes representantes de seus respectivos cursos no âmbito da graduação. Os dois critérios de seleção adotados foram, portanto: ser estudante da UnB e ser atleta de *cheerleading*. Os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico enviado inicialmente para os atletas de *cheerleading* do Distrito Federal (DF), reunidos em um grupo de aplicativo de mensagens. Não existe registro sobre a quantidade de alunos que praticam o *cheerleading* dentro da Universidade de Brasília (UnB), porém obtivemos o número da população por meio do contato com os treinadores das equipes encontradas na Universidade.

Nesse primeiro momento, foram obtidas 27 respostas. Diante da baixa taxa de retorno, os locais de treino das equipes na UnB foram identificados e visitados pelos pesquisadores para que se realizasse pessoalmente o convite dos estudantes. Esse procedimento resultou no retorno de mais 41 questionários, finalizando com 68 participantes na amostra. Esse quantitativo estabeleceu uma margem de erro de 10% e um nível de confiança de 95%.

Da coleta e tratamento dos dados

Os dados foram coletados no período de 18 de agosto a 25 de outubro de 2019. Para confirmar o aceite, os atletas maiores de idade assinaram um Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido (TCLE). Para os menores de idade, foi solicitada a assinatura de um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

O instrumento para coleta dos dados se baseou em um questionário desenvolvido na plataforma *Google Formulários*, composto por 40 questões, sendo 29 fechadas (múltipla escolha), 10 que exigiam resposta em escala de concordância tipo Likert, de seis pontos (sendo um para «Discordo Totalmente» e seis para «Concordo Totalmente») e uma questão aberta (Miranda et al., 2020). Importante ressaltar que a escala utilizada no instrumento de coleta dos dados não possui ponto médio, ou seja, a metade inferior da pontuação da escala (um a três) está relacionada a níveis de discordância com o item, enquanto a metade superior (quatro a seis) demonstra níveis de concordância. Nesse sentido, escores médios menores ou iguais a 3,00 ilustram a discordância com a afirmativa, enquanto escores acima de 3,00 pontos indicam níveis de concordância por parte dos respondentes.

Foram abordados cinco grandes temas no questionário, a saber: dados sociodemográficos da amostra; formação acadêmica; rotina esportiva na UnB; tipo de dedicação implementado à dupla carreira; e questões sobre como o suporte prestado pela Universidade é percebido pela amostra nas relações com a comunidade acadêmica — professores e colegas não atletas.

Após a coleta na plataforma *Google Formulários*, os dados foram convertidos para o software Excel, tratados e posteriormente exportados para o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). As análises descritivas iniciais procederam com base na distribuição de frequência das respostas ao questionário e, em seguida, foram utilizadas tabulações cruzadas para verificar tendências entre as respostas (variáveis categóricas). Essas tendências foram avaliadas por meio do teste qui-quadrado, para uma distribuição esperada dos cruzamentos das variáveis e os resultados encontrados. Quando o teste apontava diferença entre o encontrado e o esperado a um nível de significância de $p < 0,05$, a tendência foi considerada significativa.

Para melhor compreender o perfil da prática esportiva, realizamos testes de tabulações cruzadas entre a variável que abordava a maior conquista esportiva dos atletas e as seguintes variáveis: sexo; vínculo a outro esporte; horas de estudos semanais, além do tempo em sala de aula; Índice de Rendimento Acadêmico (IRA); filiação a federação esportiva; participação em equipe fora da UnB; turno de treino; horas semanais dedicadas ao treinamento esportivo; participação em torneio de nível internacional; e tipo de dedicação entre estudo e esporte.

A maior conquista esportiva dos estudantes-atletas foi representada pelo agrupamento dos respondentes em

função da conquista de «pódios» — classificação em 1º, 2º ou 3º lugar — em campeonatos ou torneios, os quais foram categorizados como: «pódios em torneios nacionais ou internacionais» (n=16); «pódios em torneios locais ou regionais» (n=18); e «nenhum resultado» (n=34).

Inicialmente foi realizada análise descritiva das respostas referentes às questões aplicadas em escala tipo Likert por meio de média, desvio padrão, moda, mínimo, máximo, soma e o valor percentual do máximo de pontos que poderia ser alcançado em cada afirmação (soma / número de respondentes x número de pontos da escala).

Para buscar o aprofundamento da compreensão quanto aos itens avaliados, realizou-se um teste de diferença de médias não paramétrico entre as variáveis categóricas e as médias obtidas em cada variável das questões de concordância. Procedeu-se, assim, um teste F, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Essa ação visou a identificar se havia diferença entre as médias dos grupos de respondentes diferenciados conforme as variáveis categóricas respondidas que apresentavam características dos estudantes-atletas da amostra.

Todos os dados colhidos no presente estudo foram tratados de maneira acadêmica, seguindo o protocolo do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília (FS-UnB), contida no Certificado de Apresentação para Apreciação Ética de número [informação temporariamente suprimida para garantir o anonimato da autoria].

Resultados

A amostra foi constituída por 42 mulheres e 26 homens, com média de idade de 20,49 anos ($\pm 1,94$), sendo a menor de 17 anos e a maior de 28 anos. Destes, 43 respondentes praticam o *cheerleading* como única atividade esportiva. Com relação a ocupação profissional, 18 respondentes faziam estágios, 8 estavam empregados, 31 não procuravam emprego e 11 estavam à procura de ocupação remunerada à época da coleta dos dados.

Sobre os aspectos acadêmicos, 63 respondentes frequentavam as aulas em dois períodos, sendo 60 pela manhã e tarde e 3 nos períodos matutino e noturno. Em relação ao número de créditos por semestre, 59 estudantes-atletas cursavam ao menos 17 créditos, sendo que 26 cursavam mais de 24 créditos, o que significa um mínimo de 2,82 e 4,23 horas diárias dedicadas a compromissos acadêmicos em sala de aula, respectivamente. Além disso, 58 estudantes-atletas dedicavam pelo menos cinco horas semanais a estudos complementares. Em relação ao desempenho acadêmico, 58 estudantes-atletas apresentavam (IRA) superior a 3 (que pode variar entre 0 e 5). Com relação à escolaridade dos pais dos entrevistados,

39 possuem pais com nível superior completo e 44 possuem mães com nível superior completo.

Observamos que o período de treinamento dos atletas entrevistados se concentrava no turno da noite (26 respondentes). Apenas um atleta treinava pela manhã, enquanto 20 treinavam no horário do almoço e 21 treinavam no período da tarde. Além disso, 41 atletas afirmaram dedicar até oito horas por semana aos treinamentos, seguidos de 20 atletas que dispndiam entre 9 e 16 horas para as atividades esportivas. Por fim, sete atletas declararam dedicar de 17 a 25 horas por semana ao esporte.

Em relação ao tipo de dedicação implementado na conciliação entre os estudos e atividades esportivas, apenas um respondente afirmou se dedicar exclusivamente aos estudos, enquanto 33 apontaram a dedicação equilibrada entre esporte e estudo. Dos demais, 8 afirmaram priorizar o esporte e 26 afirmaram priorizar os estudos. Nenhum respondente afirmou dedicação exclusiva ao esporte.

Com relação ao local de treinamento, foi questionado se os respondentes treinavam em equipes fora da universidade. Os resultados estão descritos no quadro abaixo.

Tabela 1
Resultados descritivos sobre a relação entre conquista esportiva e local de treinamento.

Conquista Esportiva	Você participa de treinos em alguma equipe fora da UnB?		Total	
	Sim	Não		
Nenhuma conquista	C	5,0	29,0	34
	CE	13,0	21,0	
	R	-8,0	8,0	
Pódio em torneio local ou regional	C	9,0	9,0	18
	CE	6,9	11,1	
	R	2,1	-2,1	
Pódio em torneio nacional ou internacional	C	12,0	4,0	16
	CE	6,1	9,9	
	R	5,9	-5,9	
Total		26,0	42,0	68

Nota: C = Contagem; CE = Contagem Esperada; R = Resíduo (C - CE).

Cada quadrante no quadro acima representa o valor referente às frequências das respostas em tabulação cruzada. Em cada quadrante do cruzamento, apresentam-se a contagem, a contagem esperada e o resíduo — que consiste na contagem menos a contagem esperada. Foi realizado o teste de qui-quadrado entre a contagem esperada e a encontrada para verificar a diferença entre o resultado encontrado e a distribuição ideal realizada pelo software. Percebe-se que existe uma tendência de associação entre treinar fora da Universidade e os resultados esportivos ($p < 0,01$). Dos 26 respondentes que treinam em equipes fora da UnB, apenas cinco não possuem resultados de conquista esportivas. Por outro lado, dos 42 atletas que treinam exclusivamente na

Universidade, apenas 13 possuem resultados em pódios de competições.

No mesmo sentido, a tabulação cruzada entre os filiados na federação esportiva e o resultado esportivo apresentou que, dos 68 respondentes, nove atletas são filiados à federação do esporte, dos quais apenas um não possui conquista esportiva em quaisquer dos níveis investigados.

As demais variáveis de caracterização da amostra, perfil acadêmico e de prática esportiva não apresentaram associações significativas em tabulações cruzadas com testes de qui-quadrado. Com intuito de explorar ainda mais as possíveis diferenças de perfil e percepções com relação aos resultados esportivos, descrevem-se no próximo tópico as análises sobre as percepções de barreiras e facilitadores para conciliação das rotinas acadêmicas e da prática esportiva pelos universitários.

Percepções quanto a barreiras e facilitadores

De modo a verificar quais eram as percepções dos atletas universitários em relação às barreiras e aos facilitadores das rotinas conciliadas entre estudo e esporte, coletaram-se dados em escala de concordância de seis pontos tipo Likert. Os itens da escala tratavam sobre temas relacionados ao papel da comunidade universitária no processo de construção de um ambiente propício ao fomento da prática esportiva, aliada à formação acadêmica, às condições de treinamento oferecidas pela Universidade e ao conhecimento dos estudantes sobre a legislação que os ampara enquanto atletas; além do apoio de professores e colegas de curso.

Apresentam-se, na tabela abaixo, os dados descritivos referentes aos itens da escala quanto ao grau de concordância dos entrevistados. Os valores percentuais demonstram o

quão próximo cada item chegou da avaliação máxima. Os itens da escala estão dispostos em ordem decrescente de concordância.

As questões que envolveram a existência de um programa de acompanhamento acadêmico ao esportista apresentaram as maiores médias e moda 6, sendo que a organização de atividades on-line — referente à conscientização e afirmação da condição de atleta estudante junto ao corpo docente e auxílio na organização de grades horárias — foi o item de menor concordância entre os demais. Os três itens demonstraram percentuais de mais de 80%.

O item da escala que tratou de problemas com professores em relação à compreensão da rotina esportiva apresentou a média de 3,82 ($\pm 1,48$), com moda 4. Enquanto os itens relativos à compatibilidade entre rotina de treino e vida acadêmica e ao apoio da Universidade à carreira de atleta ficaram ligeiramente acima da média: 3,28 ($\pm 1,63$) e 3,09 ($\pm 1,27$), com modas 2 e 3 respectivamente. No entanto, destaca-se que valores próximos de 3 indicam discordância com o item em questão, uma vez que a escala não possui ponto médio. Reforça-se esse resultado com as modas apresentadas.

Os demais itens, que trataram das condições de excelência oferecidas para o treinamento (2,72 $\pm 1,35$); da existência de preconceito por colegas em relação à condição de atleta (2,54 $\pm 1,46$); do conhecimento sobre as normas e leis que amparam o atleta-estudante (2,01 $\pm 1,24$); e da compreensão e ofertas de reposição de aulas e provas por parte de professores (1,81 $\pm 1,27$), apresentaram percentuais em relação ao máximo abaixo de 50%. As modas destes itens foram 2, 1, 1 e 1 respectivamente, corroborando a discordância dos respondentes em relação a esses aspectos.

Tabela 2
Dados descritivos de concordância escala Likert

Assertiva	Média	Desvio Padrão	Moda	Mínimo	Máximo	Soma	% do Máximo
O Programa de Acompanhamento Acadêmico ao Esportista deve contribuir para a conscientização e afirmação da condição de atleta-estudante junto ao corpo docente das unidades acadêmicas.	5,59	0,70	6	3	6	380	93,1%
Um Programa de Acompanhamento Acadêmico ao Esportista seria importante para auxiliar na organização da grade de horários.	5,40	0,85	6	3	6	367	90,0%
O Programa de Acompanhamento Acadêmico ao Esportista deve contemplar a organização de atividades on-line (a distância), garantindo a condição estudantil do atleta.	4,97	1,16	6	1	6	338	82,8%
Meus colegas de equipe relatam problemas com os professores devido exigências de treinos, viagens etc.	3,82	1,48	4	1	6	260	63,7%
Os horários de treino e a minha rotina acadêmica são plenamente compatíveis.	3,28	1,63	2	1	6	223	54,7%
A UnB me dá total apoio para exercer minha plena condição de atleta.	3,09	1,27	3	1	5	210	51,5%
As condições de treinamento oferecidas pela Universidade são de excelência.	2,72	1,35	2	1	6	185	45,3%
Meus colegas de faculdade "não atletas" demonstram algum tipo de preconceito devido minha condição de atleta.	2,54	1,46	1	1	6	173	42,4%
Tenho conhecimento sobre as normas da Universidade ou outras leis que me amparam enquanto atleta-estudante.	2,01	1,24	1	1	6	137	33,6%
Meus professores entendem minha situação de atleta e oferecem reposição de aulas, remarcam provas e aceitam justificativa por ausência.	1,81	1,01	1	1	5	123	30,1%

De modo a ampliar a compreensão sobre a concordância dos respondentes em relação aos itens da escala, fez-se a estatística descritiva em função da divisão dos respondentes por conquistas esportivas (pódios em campeonatos ou torneios locais/regionais ou nacionais/internacionais). No mesmo sentido, foi realizada a Anova para verificar se houve diferença das médias dos itens respondidos pelos grupos criados em função do resultado esportivo (Tabela 2).

Os itens apresentados no quadro acima demonstram a diferença significativa entre as médias por grupos separados pelo melhor desempenho esportivo. Destacam-se o apoio para o exercício da plena condição de atleta e as condições de excelência do treinamento oferecido pela Universidade, com médias menores atribuídas pelo grupo de melhor desempenho esportivo.

Discussão

O caráter exploratório deste estudo nos permitiu analisar parte da realidade investigada, o que implica a possibilidade de qualificação da amostra por meio de variáveis, como: curso realizado na UnB; turno de frequência; regime de treinamento; tipos de especialização e iniciação esportivas; calendário de competições; e mercado de profissionalização, a fim de refinar o debate referente à formação de atletas no País.

Observamos que a ausência de critérios definidores das características do esporte de alto rendimento pode ser fator limitador do estudo, mas não inviabiliza o entendimento de que atletas em situação de dupla carreira enfrentam os desafios das rotinas no esporte e na educação ou no trabalho.

A promoção de políticas para a dupla carreira (DC) proporcionaria aos atletas que se encontram em fase escolar e acadêmica o acesso às oportunidades educacionais e esportivas, oferecendo perspectivas de inserção no mercado de trabalho ordinário quando decidirem deixar a carreira atlética (Melo et al., 2020; Rocha et al., 2020). No caso brasileiro, onde a legislação é limitada quanto ao atendimento da condição «atípica» do estudante-atleta, o envolvimento das instituições esportivas e educacionais (nos diferentes níveis) é fundamental para que sejam promovidas ações efetivas que atendam às diferentes demandas da DC (Aquilina & Henry, 2010; Henry, 2013; Stambulova & Wylleman, 2015; Torregrosa et al., 2016).

Nesse sentido, compreender as necessidades dos atletas em diferentes contextos é importante para a proposição tanto de políticas públicas quanto institucionais, observando-se os diferentes impactos da conciliação esportiva e educacional conforme o gênero, as modalidades esportivas e o nível educacional — e suas consequências na retirada esportiva (Álvarez Pérez et al., 2019; Corrado et al., 2012; Hakkers, 2019; Jordana et al., 2017; Moreno et al., 2017; Perez-Rivases et al., 2017).

Os achados deste estudo permitem avançar na análise da dupla carreira para estudantes-atletas universitários que participam de competições em diferentes níveis, e demandarão, portanto, diferentes abordagens pela instituição de ensino (Miranda et al., 2020). Esse é um ponto fundamental de análise das necessidades para implementação de um programa voltado para a DC no ensino universitário (Ramis et al., 2019). No

Tabela 3
Dados descritivos em função do resultado esportivo

Itens da Escala	Nenhuma conquista (n=34)			Conquista de Pódio					
				Local / regional (n=18)			Nacional / internacional (n=16)		
	Média	D.P.	Moda	Média	D.P.	Moda	Média	D.P.	Moda
O Programa de Acompanhamento Acadêmico ao Esportista deve contribuir para a conscientização e afirmação da condição de atleta-estudante junto ao corpo docente das unidades acadêmicas.	5,56	0,66	6	5,61	0,85	6	5,63	0,62	6
Um Programa de Acompanhamento Acadêmico ao Esportista seria importante para auxiliar na organização da grade de horários.	5,29	0,84	6	5,39	1,04	6	5,63	0,62	6
O Programa de Acompanhamento Acadêmico ao Esportista deve contemplar a organização de atividades on-line (a distância), garantindo a condição estudantil do atleta.	4,94	1,13	6	4,78	1,35	6	5,25	1,00	6
Meus colegas de equipe relatam problemas com os professores devido exigências de treinos, viagens etc.	3,44	1,33	4	4,28	1,27	3	4,13	1,82	6
Os horários de treino e a minha rotina acadêmica são plenamente compatíveis.	3,62	1,72	4	3,00	1,41	2	2,88	1,59	2
A UnB me dá total apoio para exercer minha plena condição de atleta.	<u>3,03*</u>	1,22	3	<u>3,83*</u>	1,15	5	<u>2,38*</u>	1,09	2
As condições de treinamento oferecidas pela Universidade são de excelência.	<u>3,00*</u>	1,37	3	<u>2,89*</u>	1,13	^{2, 3 e} ₄	<u>1,94*</u>	1,29	1
Meus colegas de faculdade "não atletas" demonstram algum tipo de preconceito devido minha condição de atleta.	2,32	1,57	1	2,83	1,34	2	2,69	1,35	4
Tenho conhecimento sobre as normas da Universidade ou outras leis que me amparam enquanto atleta-estudante.	2,00	1,35	1	2,00	1,33	1	2,06	0,93	2
Meus professores entendem minha situação de atleta e oferecem reposição de aulas, remarcam provas e aceitam justificativa por ausência.	1,74	1,02	1	2,11	1,02	1 e 2	1,63	0,96	1

Nota: * Diferença significativa ($p < 0,05$)

grupo analisado, percebemos que, enquanto estudantes de cursos no período diurno, a maioria dos atletas precisa organizar suas rotinas para atender às demandas esportivas e acadêmicas de maneira equilibrada (ou dando prioridade aos estudos), o que no geral significa dedicar de oito a dez horas semanais aos treinamentos, associadas a uma rotina também de aproximadamente dez horas de atividades acadêmicas. Importante ressaltar que, diante do caráter simultâneo e multifatorial presente na DC, o tipo de dedicação implementado pode variar ao longo de todo o processo, sendo o dado apresentado concernente à percepção da amostra à época da pesquisa (Mateu, 2020).

A rotina de conciliação para a maioria dos atletas de *cheerleading* da Universidade de Brasília encontra-se em equilíbrio, muito em função da organização pessoal desses atletas e da limitação de oportunidades oferecidas pela modalidade. Trata-se de um mercado esportivo novo, com baixíssimo retorno financeiro direto, em forma de salários ou patrocínios. Entretanto, ao passo que a expressividade das competições aumenta, as exigências por desempenho e, conseqüentemente, por treinamento tornam-se maiores (Alfermann & Stambulova, 2012; Gordon, S.; Lavelle, 2012).

Desse modo, diferentes desdobramentos quanto a dedicação e resultados esportivos foram percebidos, sinalizando a existência de diferentes tipos de atletas na modalidade *cheerleading*: aqueles que se dedicam aos treinos oferecidos pela Universidade, perfazendo entre 5 ($\pm 2,81$) e 8 ($\pm 3,68$) horas de atividade esportiva, e aqueles que participam de treinos sistematizados em equipes do Distrito Federal, acumulando entre 9 ($\pm 5,80$) e 12 ($\pm 6,48$) horas de treinamento.

No entanto, mais precisamente sobre a variável sexo, a produção científica sobre a DC mostra inconsistência em definir associações significativamente relevantes para uma apreensão robusta da realidade no campo teórico (Costa, Torregrossa, et al., 2021). Enquanto alguns estudos demonstram maior dedicação à formação acadêmica por parte das estudantes-atletas do sexo feminino (De Brandt et al., 2017; Tekavc et al., 2015), outros não apontam diferenças significativas para a variável sexo quanto à motivação no contexto da carreira acadêmica (Barriopedro et al., 2018).

Dito isso, foram percebidas, no presente estudo, divergências entre os sexos quanto à compatibilidade de horários destinados a atividades atléticas e acadêmicas, sendo as mulheres discordantes da afirmação relativa a esse tópico ($p = 0,03$). No entanto, apesar de ambos os grupos apresentarem quantidade de horas similares dedicadas aos estudos dentro e fora da Universidade (mulheres: entre 24,58 $\pm 7,07$ e 30,16 $\pm 7,42$ horas; e homens: entre 24,25

$\pm 6,84$ e 30 $\pm 7,44$ horas), o grupo masculino possui melhor Índice de Rendimento Acadêmico (entre 3,6 $\pm 0,73$ e 4 $\pm 0,63$; em comparação com as mulheres: entre 3,1 $\pm 0,71$ e 3,5 $\pm 0,65$), além de dedicarem mais tempo aos compromissos atléticos (entre 9 $\pm 4,44$ e 12 $\pm 4,98$ horas; comparado às mulheres: entre 5 $\pm 4,93$ e 8 $\pm 5,83$ horas por semana).

De forma geral, os itens da escala que abordaram temas propositivos em relação ao suporte que deve ser prestado pela Universidade a seus atletas — itens um a três das Tabelas 1 e 2 — tiveram scores médios maiores que três, denotando concordância com as afirmativas. Por sua vez, os itens que tratam de aspectos sobre o apoio proporcionado pela UnB à época da coleta obtiveram escores médios menores, ilustrando menores níveis de concordância (itens quatro e cinco) e níveis de discordância (itens seis a nove). Sendo assim, a amostra estudada não só concorda com o desenvolvimento e a sistematização do apoio para êxito da condição atlética/acadêmica como discorda do atual suporte prestado para suprir as demandas da conciliação entre esporte e estudos.

Em relação à variável sexo, foi encontrada diferença significativa entre o escore médio das respostas de homens (2,04 $\pm 1,34$) e mulheres (2,86 $\pm 1,46$) sobre o nível de concordância com relação à demonstração de algum tipo de preconceito por parte de colegas não atletas devido à condição atlética ($p = 0,02$). Esses resultados indicam que, apesar de os respondentes de ambos os sexos discordarem da afirmativa, os homens apresentam nível de discordância significativamente maior que as mulheres. Ainda sobre a compreensão da consonância entre as condições atléticas e acadêmicas da amostra estudada, 92,7% da amostra discorda sobre ter a compreensão do corpo docente diante das demandas presentes na DC, indicada pela média geral de 1,81 pontos $\pm 1,01$.

Os estudantes-atletas de ambos os sexos declararam discordância diante do conhecimento sobre normas da universidade e outras leis que ofereçam suporte à condição atlética e acadêmica. Os homens, porém, declararam níveis significativamente menores de discordância em relação às mulheres ($p = 0,01$). Portanto, é fundamental não só que a universidade viabilize normas que prestem o devido suporte às condições de compatibilização dos compromissos esportivos e acadêmicos, mas também que os estudantes-atletas tenham conhecimento e saibam como ativar esses dispositivos (Costa et al., 2020; Miranda et al., 2020).

Para além da elaboração de políticas institucionais que regulem estratégias de suporte para compatibilização e bom aproveitamento de ambas as demandas — acadêmica e esportiva —, é necessário, também, conscientizar a comunidade acadêmica, a fim de preencher uma

dimensão fundamental para o desenvolvimento holístico preconizado no âmbito da DC (Park et al., 2013; Wylleman et al., 2004). Entre os diversos membros da comunidade acadêmica, os colegas não atletas e os professores são os atores mais presentes no cotidiano dos estudantes-atletas. Diante disso, tanto o grupo masculino quanto o feminino discordam sobre a existência de preconceito quanto a sua condição esportiva por parte dos colegas não atletas. No entanto, as mulheres discordam significativamente menos que os homens ($p = 0,02$), suscitando a necessidade de maior aprofundamento quanto à compreensão dessa percepção, haja vista que, por ser um esporte emergente, o *cheerleading* talvez não tenha despertado a estima da comunidade acadêmica (Borges, 2019).

Em pesquisa exploratória realizada na Itália, buscou-se compreender a percepção de docentes universitários sobre o suporte prestado às demandas dos denominados *estudantes atípicos* — atletas, artistas, trabalhadores etc. (Guidotti et al., 2014). Os autores classificaram o apoio prestado pelas universidades como limitado, baseando-se apenas em flexibilização de frequência às aulas e realização de avaliações. Além disso, identificaram maior disponibilidade de suporte para estudantes trabalhadores, amparados por dispositivos legais.

Essa informação corrobora o status organizacional brasileiro relativo à inexistência de estruturas formais de amparo ao estudante-atleta na forma legal, configurando-se o chamado *Laissez Faire*, quando a ausência de regulação deixa a critério do poder discricionário das instituições a resolução dos possíveis obstáculos que apareçam na relação entre elas. Tal caracterização é também encontrada em países europeus, como Itália, Malta e Eslovênia, uma vez que o processo de formação esportivo no velho continente se assemelha ao brasileiro, por não estar vinculado ao sistema educativo (Aquilina & Henry, 2010; Quinaud et al., 2019).

Infere-se, portanto, que a ausência de regulamentação legal sobre o suporte à DC influencia diretamente no devido aproveitamento de ambas as jornadas pelo estudante-atleta, bem como afeta indiretamente a construção de uma cultura mais receptiva e acolhedora por parte da comunidade acadêmica (Costa et al., 2020; Costa et al., 2021; Costa & Figueiredo, 2021).

O reconhecimento de que o atleta é um sujeito atípico no sistema educacional é encontrado nas justificativas dos Projetos de Lei nº 2.493 e nº 4.393, ambos apresentados ao Senado Federal em 2019. Com base no entendimento dessa atipicidade, os projetos mencionados sugerem abono das faltas decorrentes das atividades esportivas e regime pedagógico domiciliar ou à distância. Ainda que incipientes, esses projetos de lei colocam em debate a

questão da DC no contexto do Congresso Nacional. Por outro lado, pode-se dizer que, mesmo com justificativas relevantes, tais projetos não apresentam artigos capazes de solucionar os problemas da DC já discutidos (Rocha et al., 2020, 2021).

Por fim, apesar de o grupo investigado apresentar diferentes níveis de dedicação ao esporte e às atividades acadêmicas, observou-se a necessidade da regulação institucional para melhor atender às rotinas desses estudantes-atletas. Esse tipo de regulação pode incentivar a criação de grupos de apoio e orientação, a partir das estruturas universitárias, aos estudantes-atletas, reconhecendo a sua atipicidade no sistema, oportunizando a realização de avaliações em momentos adequados, assim, esse auxílio teria como meta padronizar o tipo de atendimento a esse grupo, considerando que são direitos fundamentais o acesso ao esporte, à educação formal e à formação profissional.

Referências

- Alfermann, D., & Stambulova, N. (2012). Career Transitions and Career Termination. In *Handbook of Sport Psychology* (pp. 712–733). John Wiley & Sons, Inc. <https://doi.org/10.1002/9781118270011.ch32>
- Álvarez Pérez, P. R., López Aguilar, D., Hernández Álvarez, A., & Fernández Cabrera, J. M. (2019). Necesidades y atención tutorial personalizada a deportistas de alto nivel, desde un enfoque inclusivo, que cursan estudios universitarios. *Acciónmotriz*, 22, 51–58.
- Anon. 2019. «Cheerleading: Nova Modalidade Da Fase Final Já é Realidade No Brasil #roadtobahia.» *Confederação Brasileira de Desporto Universitário* 1. Retrieved (<https://www.cbdu.org.br/cheerleading-nova-modalidade-da-fase-final-ja-e-realidade-no-brasil-roadtobahia/>).
- Anon. 2022. «The History of Cheerleading in FISU.» *International University Sports Federation* 1. Retrieved (<https://www.fisu.net/sports/championships-world-cups-sports/cheerleading>).
- Aquilina, D., & Henry, I. (2010). Elite athletes and university education in Europe: a review of policy and practice in higher education in the European Union Member States. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 2(1), 25–47. <https://doi.org/10.1080/19406941003634024>
- Bastos, Iago, Gabriela Rapp, Beatriz Melo, and Isabella Boddy. 2020. «Pesquisa: Quanto Cresceu o Cheer Até 2020.» *Cheer One Channel* 1. Retrieved (<https://cheer1.com.br/pesquisa-quanto-cresceu-o-cheer-ate-2020/>).
- Barriopedro, M., Subijana, C. L. de, & Muniesa, C. (2018). Insights into life after sport for Spanish Olympians/ : Gender and career path perspectives. *PLoS ONE*, 13(12), 1–13.

- Borges, L. M. (2019). *Cheerleading na Universidade Federal de Uberlândia: ascensão e fatores motivacionais dos atletas*. Universidade Federal de Uberlândia.
- Brown, C., Glastetter-Fender, C., & Shelton, M. (2000). Psychosocial identity and career control in college student-athletes. *Journal of Vocational Behavior*, 56(1), 53–62. <https://doi.org/10.1006/jvbe.1999.1691>
- Capranica, L., Foerster, J., Keldorf, O., Leseur, V., Vandewalle, P., Mojca, D. T., Ābeļkalns, I., Keskitalo, R., Kozsla, T., Figueiredo, A., & Guidotti, F. (2015). The European Athlete As Student Network («EAS»): Prioritising Dual Career of European Student- Athletes. *Kinesiologia Slovenica*, 21(2), 5–10.
- Corrado, L., Tessitore, A., Capranica, L., Rauter, S., & Mojca, D. T. (2012). Motivation for a dual-career: Italian and Slovenian student-athletes. *Kinesiologia Slovenica*, 18(3), 47.
- Costa, F. R. da, & Figueiredo, A. J. (2021). Reflexões sobre a dupla carreira – a harmonia entre a Universidade pública e o esporte de alto rendimento. *Revista de Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales Del Deporte*, 13, 1–16.
- Costa, F. R. Da, Miranda, I. S. De, & Figueiredo, A. (2020). Sport and education: how to develop a proper dual career deporte y educación. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 1–10. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.12800/ccd.v16i47.1674>
- Costa, F. R. Da, Miranda, I. S. De, Hagström, L., Santos, C. R. L. dos, & Rezende, A. L. G. de. (2021). Sports-education dual career: the reality of elite fancy diving athletes in Brazil. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 27, e27016. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.109456>
- Costa, F. R. da, Torregrossa, M., Figueiredo, A., & Gonçalves Soares, A. J. (2021). Make it easier: A narrative review of dual-career empirical studies. *Retos*, 41, 104–111. <https://doi.org/10.47197/retos.v0i41.81906>
- De Brandt, K., Wylleman, P., Torregrossa, M., Defruyt, S., & Van Rossem, N. (2017). Student-athletes' perceptions of four dual career competencies. *Revista de Psicología Del Deporte*, 26, 28–33.
- Fontelles, M. J., Simões, M. G., Farias, S. H., & Fontelles, R. G. S. (2009). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquis. *Revista Paraense de Medicina*, 23(03).
- Gabrielle Vanderhoof. (2011). Cheerleading. In *Getting the edge: conditioning, injuries, and legal and illicit drugs*. Mason Crest.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Gordon, S.; Lavalley, D. (2012). Career transitions. In P. Morris, T.; Terry (Ed.), *The New Sport and Exercise Psychology Companion* (pp. 567–582). Fitness Information Technology.
- Grindstaff, L., & West, E. (2010). «Hands on hips, smiles on lips!» gender, race, and the performance of spirit in cheerleading. *Text and Performance Quarterly*, 30(2), 143–162. <https://doi.org/10.1080/10462931003628910>
- Guidotti, F., Lupo, C., Cortis, C., Baldassarre, A. Di, & Capranica, L. (2014). Italian teachers' perceptions regarding talented atypical students: a preliminary study. *Kinesiologia Slovenica*, 20(3), 36–46.
- Hakkers, S. (2019). *Guidebook of Best practices In dual career: how can sport clubs support a talent's dual career*.
- Henry, I. (2013). Athlete Development, Athlete Rights and Athlete Welfare: A European Union Perspective. *The International Journal of the History of Sport*, 30(4), 356–373. <https://doi.org/10.1080/09523367.2013.765721>
- Jordana, A., Torregrossa, M., Ramis, Y., & Latinjak, A. T. (2017). Retirada del deporte de élite una revisión sistemática de estudios cualitativos. *Revista de Psicología Del Deporte*, 26, 68–74.
- Lagos Cortes, D. (2014). Estrategias de las universidades colombianas para favorecer el acceso, permanencia y finalización de estudios en deportistas de alto rendimiento. *Lúdica Pedagógica*, 1(19), 77–89. <https://doi.org/10.17227/01214128.19ludica77.89>
- Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 (1998). Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado em 10 de agosto, 2022, de <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1998/lei-9615-24-marco-1998-351240-publicacaooriginal-1-pl.html>
- Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Recuperado em 10 de agosto, 2022, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm
- Mateu, P. (2020). *La carrera dual de estudiantes-deportistas: una aproximación multidisciplinar*. Universitat de Barcelona.
- Melo, L. B. S. de, Rocha, H. P. A. da, Romão, M. G., Santos, W. dos, & Soares, A. J. G. (2020). Dupla carreira: dilemas entre esporte e escola. *Journal of Physical Education*, 31, 1–13. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3145>
- Miranda, I. S. de, Loreno, L. T. C., & Costa, F. R. da. (2020). A dupla jornada do atleta universitário: perspectivas para a conciliação entre estudos e treinos na Universidade de Brasília. *Movimento*, 26, e26059. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100344>
- Miranda, I. S. De, Santos, W. dos, & Costa, F. R. da. (2020). Dupla carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional. *Motrivivência*, 32(61), 01–21. <https://doi.org/https://doi.org/10.5093/rpaedf2019a12>

- Moreno, R. C., Barriopedro Moro, M. I., López de Subijana, C., & Muniesa, C. A. (2017). Carrera dual en deportistas de alto nivel españoles: facilidades y dificultades para su proceso de integración socio-laboral tras la retirada. *Revista Española de Educación Física Y Deportes*.
- Pallarés, S., Azócar, F., Torregrosa, M., Selva, C., & Ramis, Y. (2011). Modelos de trayectoria deportiva en waterpolo y su implicación en la transición hacia una carrera profesional alternativa. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 6(17), 93–103. <https://doi.org/10.12800/ccd.v6i17.36>
- Park, S., Lavalée, D., & Tod, D. (2013). A conceptual model of the athlete retirement decision-making process. In *International Journal of Sport Psychology*. <https://doi.org/10.7352/IJSP2013.44.409>
- Perez-Rivases, A., Torregrosa, M., Pallarès, S., Viladrich, C., & Regüela, S. (2017). Seguimiento de la transición a la universidad en mujeres deportistas de alto rendimiento. *Revista de Psicología Del Deporte*, 26, 102–107.
- Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002 (2002). Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza sua publicação. Brasília, DF. Recuperado em 10 de agosto, 2022, de https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?sessid=0B39D1C37DB8698344DE88D500EF8E3B&proposicoesWeb2?codteor=382544&filename=LegislacaoCitada+-INC+8189/2006
- Quinaud, R. T., Fernandes, A., Gonçalves, C. E., & Carvalho, H. M. (2019). Student-athletes' motivation and identity: variation among Brazilian and Portuguese university student-athletes. *Psychological Reports*, 0(0), 1–21. <https://doi.org/10.1177/0033294119892885>
- Ramis, Y., Torregrosa, M., Pallarés, S., Viladrich, C., & Cruz, J. (2019). El modelo GEPE de práctica basada en la evidencia: integrando la evidencia científica en la práctica aplicada. *Revista de Psicología Aplicada al Deporte y al Ejercicio Físico*, 4(2), 1–6. <https://doi.org/10.5093/rpadef2019a5>
- Rezende, A. L. G. de, & Costa, F. R. da. (2019). Organização do esporte brasileiro e as várias dimensões do esporte universitário. In F. R. da Costa, M. A. A. Cadavid, & F. F. B. Carneiro (Eds.), *Ultimate Frisbee: organização, conhecimento e prática de ensino* (pp. 65–85). Editora CRV. <https://doi.org/10.24824/978854443808.4>
- Riikka Nykänen. (2018). *Cheerleading as a part of Finnish sports culture: An overview of the development of cheerleading in post-modern Finnish sports culture*. University of Jyväskylä.
- Rocha, H. P. A. da, Melo, L. B. S. de, Costa, M. A. P. da, & Soares, A. J. G. (2021). Educação e Esporte: analisando o tempo escolar do estudante-atleta de futebol. *Educação Em Revista*, 37, 1–20. <https://doi.org/10.1590/0102-469820719>
- Rocha, H. P. A. da, Miranda, I. S. de, Costa e Silva, A. L. da, & Costa, F. R. da. (2020). A dupla carreira esportiva no Brasil/ : um panorama na agenda das políticas públicas. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais Do Distrito Federal*, 7(2), 52–59.
- Ryba, T. V., & Stambulova, N. B. (2013). Athletes' Careers Across Cultures. In N. B. Stambulova & T. V. Ryba (Eds.), *Athletes' careers across cultures* (Ebook). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203545683>
- Soares, A. J. G., Correia, C. A. J., & Melo, L. B. S. de. (2016). *Educação do corpo e escolarização de atletas: debates contemporâneos*. 7Letras.
- Sonia Vieira. (2009). *Como elaborar questionários*. Atlas S.A.
- Stambulova, N. B., & Wylleman, P. (2015). Dual career development and transitions. *Psychology of Sport and Exercise*, 21, 1–3. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.05.003>
- Swann, C., Moran, A., & Piggott, D. (2015). Defining elite athletes: Issues in the study of expert performance in sport psychology. *Psychology of Sport and Exercise*, 16(P1), 3–14. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.07.004>
- Tekavc, J., Wylleman, P., & Cecić Erpič, S. (2015). Perceptions of dual career development among elite level swimmers and basketball players. *Psychology of Sport and Exercise*, 21, 27–41. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.03.002>
- Torregrosa, M., Chamorro, J. L., & Ramis, Y. (2016). Transición de junior a senior y promoción de carreras duales en el deporte: una revisión interpretativa. *Revista de Psicología Aplicada al Deporte y El Ejercicio Físico*, 1(1), 1–10. <https://doi.org/10.5093/rpadef2016a6>
- Wylleman, P., Alfermann, D., & Lavalée, D. (2004). Career transitions in sport: European perspectives. *Psychology of Sport and Exercise*, 5(1), 7–20. [https://doi.org/10.1016/S1469-0292\(02\)00049-3](https://doi.org/10.1016/S1469-0292(02)00049-3)
- Wylleman, P., Reints, A., & De Knop, P. (2013). A developmental and holistic perspective on athletic career development. In *Foundations of sport management. Managing high performance sport*. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- Zdunek, A. (2020). Who Knows the Difference Between Competitive Cheerleading, Sideline Cheerleading, Acrobatics and Tumbling? Why this Distinction is so Important for Title IX. *Marquette Sports Law Review*, 31(1), 175–192.